

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.018](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.018)

O CURRÍCULO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Amaya de Oliveira Santos

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, amayaoliveira@ifpi.edu.br;

Juliana da Silva Galvão

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, juliana.galvao@ifpi.edu.br;

Jalva Lilia Rabelo de Sousa

Professor orientador: Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, jalva@ifpi.edu.br;

Joselma Ferreira de Lima e Silva

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, joselmalavor@ifpi.edu.br.

RESUMO

O currículo pode ser entendido como um mecanismo norteador para o processo educativo, o ponto central da escola que os leva ao ensino de conhecimentos sistematizados e orienta o planejamento das práticas pedagógicas dos docentes num cumprimento do processo de ensino-aprendizagem. Deve-se compreender que currículo precisa ser entendido em diferentes perspectivas, e não apenas como um conjunto de disciplinas e conteúdo a serem repassados aos alunos. Na prática pedagógica há muitas discussões sobre o que é o currículo e ainda em como construir um currículo integrado, para isso, é preciso

compreender o conceito de currículo em todos os seus aspectos, históricos, culturais, sociais, dentre outros. O currículo deve garantir o acesso a uma educação de qualidade a todos os alunos numa perspectiva inclusiva que atenda aos alunos com e sem deficiências. Esta pesquisa surgiu da necessidade de ampliar a discussão sobre o currículo numa perspectiva inclusiva e na formação do professor para prática pedagógica que atenda a diversidade e especificidade do público da educação especial. Este ensaio teórico tem como objetivo fazer uma discussão sobre currículo, a prática pedagógica e a importância da construção de um currículo numa perspectiva inclusiva. A metodologia aplicada foi através de uma revisão bibliográfica buscando as referências discutidas durante as aulas do mestrado PROFEPT da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem ocorridos no período de agosto a dezembro de 2021 e para ampliar a discussão buscou-se também, outras fontes como artigos, dissertações, teses e livros. Percebeu-se com essa pesquisa que os desafios em busca de uma construção de um currículo que atenda aos alunos com deficiências, sendo preciso uma flexibilização e adaptação curricular e que haja uma formação de professores para que possam planejar sua prática numa perspectiva mais inclusiva e maneira a atingir as especificidades de cada aluno.

Palavras-chave: Currículo, Inclusão, Prática Pedagógica, ProfEPT.

INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino regular vem crescendo o número de matrículas de alunos com deficiências, e conseqüentemente, mais professores estão ministrando aulas em suas salas sem sentir-se preparados e capacitados para atender essa diversidade. Surge a necessidade de escolas mais inclusivas para realizarem formações de seus profissionais e de fazerem adaptações estruturais, metodológicas e curricular, para melhorar o acesso, a permanência e êxito na formação e propiciar que os discentes possam dar continuidade da sua escolarização.

De acordo com Sacristán (2000), é preciso enfatizar a importância de retomar e ressaltar a relevância dos currículos dentro dos estudos e discussões pedagógicas sobre a educação e no debate sobre a qualidade do ensino e aprendizagem que é preciso recuperar o valor da consciência cultural da escola, como papel de uma instituição que irá propiciar e facilitar a apropriação de cultura e ainda deve cumprir a função de fazer uma análise do conteúdo a ser trabalhado no seu currículo.

É preciso ainda ampliar a discussão para construção de um currículo que atenda a toda também o público da educação especial e inclusiva. a escola para atuar numa perspectiva inclusiva e alcançar seus objetivos, necessita de modificações, de modo a romper com uma série de valores tradicionalmente presentes na sua organização, como o currículo que não atende a toda diversidade na sala de aula.

Esta pesquisa parte do problema: quais os desafios da prática pedagógica para a construção e aplicação de um currículo numa perspectiva inclusiva? E tem como objetivos: identificar os desafios da prática pedagógica para a construção de um currículo inclusivo e discutir sobre currículo numa perspectiva inclusiva.

METODOLOGIA

Esta pesquisa refere a um estudo bibliográfico tendo como base os textos da ementa da disciplina do mestrado Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem considerando as referências discutidas na sala de aula e ainda com a finalidade de aprofundar

essa discussão realizou também pesquisa bibliográfica em bases e periódicos científicos.

Pesquisa bibliográfica refere ao levantamento teórico e uma análise crítica de estudos e documentos publicados sobre a temática a ser investigada com finalidade de desenvolver mais conhecimento de forma a contribuir com o desenvolvimento. Esse tipo de pesquisa tem como base livros, dissertações, teses e outros documentos publicados que irão contribuir na investigação do problema a ser solucionado. (BOCCATO,2006)

A disciplina ocorreu no período de setembro a dezembro de 2021, a ementa foi trabalhada como discussões coletivas, seminários, apresentação de roteiros, elaboração de ensaios teóricos, coletivos e individuais. E, por fim, a construção deste artigo, relacionando essas teorias com o objeto de estudo e pesquisa do mestrado PROFEPT. Com o foco na inclusão das pessoas com deficiências, buscou-se nesta pesquisa, fazer uma discussão de Currículo numa perspectiva Inclusiva, analisando os desafios da prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os teóricos estudados na disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem, nesta pesquisa elencou para as discussões nas obras de Bernard Charlot, *Da Relação com o saber às práticas educativas* (2013); Jurjo Torres Santomé, *Globalização e interdisciplinarietà: o currículo integrado* (1998); J. Gimeno Sacristán, *O currículo: uma reflexão sobre a prática* (2000) e Lee S. Shulman, *Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma* (2014).

A PRÁTICA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Bernard Charlot (2013), aborda sobre o *professor na sociedade contemporânea um trabalhador da contradição* o autor traz uma perspectiva histórica até os dias atuais, e faz uma análise sobre as contradições entre a sociedade e a escola e que as contradições que ocorrem na sociedade contemporânea têm-se enfrentado em todos os aspectos como econômico, social e cultural.

O autor afirma que se deve ensinar aos alunos a viver numa sociedade competitiva. Sobre as contradições, refere que não é um simples reflexo das contradições existentes na sociedade e que ocorre também vários outros fatores presentes no próprio processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o texto faz um relato da história do professor desde a década de 50 até os dias atuais fazendo um debate entre alguns pontos ao longo da história, percebe-se que o professor vem enfrentado ao longo de sua profissão diversas contradições na sociedade. Na década de 50, era apenas voltado a transmissão de conhecimentos básicos, a educação não era vista como forma para melhorar a vida, e nesse período, o professor era respeitado e tinha consciência da sua responsabilidade social.

Já na década de 60 e 70 a escola começa a ser considerada como uma perspectiva de maior desenvolvimento econômico e social, e assim, ocorre um movimento entre os estados de expansão escolar direcionada aos jovens de classes sociais mais baixas para que eles consigam diplomas de formação em níveis mais avançados. Assim os jovens começaram a conseguir cargos mais elevados de trabalho e conseqüentemente, o desenvolvimento econômico e social passa a ser diferente.

Diante dessas transformações, há uma exigência mais aos professores uma vez que os resultados dos alunos estão sobre suas responsabilidades e as pressões sociais aumentaram diante dessa expansão escolar e da quantidade de alunos para ensinar também tornou cada vez maiores. No entanto, os salários que eram pagos continuavam baixos, fazendo com que o professor tradicional seja criticado e até mesmo desprezado.

Na década de 80 e 90 houve uma nova mudança, no aspecto da qualidade da educação, pois com o surgimento de novas exigências relacionada à eficácia e a qualidades das ações e da produção social. Essas exigências iniciaram a considerar o fim do ensino médio como nível de formação desejável. E assim, buscando que as escolas abrissem suas portas para o ensino superior e diante deste avanço a informação passa a ser difundida através das novas tecnologias como o computador e a internet fazendo com que o processo se torna cada vez mais rápida, assim tirando o controle da escola, da família sobre os jovens que ficavam cada vez mais entusiasmados

com essas novas descobertas tecnológicas, como as redes sociais. (CHARLOT, 2013).

O professor necessita de uma modificação, conquistando mais autonomia para desenvolver sua didática dentro da sua sala de aula, mas inicia as cobranças em relação aos resultados tornando-o responsáveis pelos resultados dos fracassos de seus alunos. De acordo com Charlot (2013) não existe “fracasso escolar” o que ocorre são alunos “em situação de fracasso escolar”, ou seja, as trajetórias escolares que não tiveram sucesso e terminaram mal. Diante dessa situação é preciso uma avaliação da realidade do aluno para que analise os fatores que possam estar associadas a não aquisição de conceitos e aprendizagens.

Dentre o papel do professor, a mediação de conhecimentos para que os alunos construam suas próprias concepções e aprendizagens e se apropriem deles de forma significativa. Charlot (2013), refere que a escola não é a única responsável por todo o aprendizado que o sujeito deve ter na vida. Os alunos devem ser ativos nesse processo de aprendizagem, pois o aprender está ligado ao próprio sujeito aprendiz. Na perspectiva de Charlot (2013), a epistemologia ocorre em momentos distintos como: a aprendizagem de forma geral e o saber de maneira mais específica.

Charlot (2013, p.108) refere que:

Quando o aluno não consegue aprender, sempre chega um momento que é difícil não levantar a questão de saber de quem é a culpa. Do aluno, “que é burro” ou da professora “que não sabe ensinar”? Não é apenas um problema pedagógico; é o valor pessoal e a dignidade de cada um que estão em jogo. Trata-se de uma tensão, e não de uma contradição e conflito.

O professor como responsável pelo processo de ensinar, é frequentemente apontado com “culpado” do fracasso que vem ocorrendo com seus alunos. Sabe-se que o professor é também responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem do aluno e também por seu fracasso, mas culpá-lo não é uma solução.

Neves (2016), aborda sobre o fracasso escolar que ocorre em todas as escolas, no entanto, não está sendo pensada uma prática pedagógica que seja eficiente para modificar essa realidade.

Acrescenta, que não depende só da figura do professor, mas de todos que fazem parte da comunidade escolar.

Se for enumerar os possíveis aspectos que possam levar ao fracasso escolar são fatores relacionados a todo sistema escolar, como: 1. má formação; 2. falta de estrutura da escola; 3. falta de acessibilidade e de respeito a diversidade; 4. Capacitismo; 5. condições precárias de trabalho do professor e de funcionamento da escola dentre outras que pode interferir do fracasso escolar.

O aprender na escola é imprescindível, no entanto, não é a única forma. No mundo tecnológico contemporâneo, atrai muito mais os jovens do que a escola. Assim, é preciso que o professor tenha uma pedagogia mais construtiva para que seu aluno possa se apropriar do conhecimento de forma significativa, se a escola permanecer no ensino tradicional o processo de ensino-aprendizagem vai fracassar.

Reciprocamente, se o aluno não quiser entrar em uma atividade intelectual, apesar de todos os esforços do professor e da utilização de qualquer que seja a pedagogia, o processo fracassa também. Quem fracassa? O aluno, claro; porém, o professor também vai ser cobrado por esse fracasso. Em outras palavras, o aluno depende do professor, mas existe uma contra dependência do professor para com o aluno. (CHARLOT, 2013. p. 58).

No entanto, é importante esclarecer, que não deve “apontar culpados”, e sim, é preciso fazer uma reflexão crítica do papel de cada uma na educação, uma vez, que toda a sociedade é responsável pela aprendizagem e desenvolvimento de uma escola de qualidade.

Percebe-se que é importante fazer uma reflexão das práticas pedagógicas, das concepções dentre outros aspectos da prática docência para que se possa construir uma reforma no ensino. E ainda diante desses questionamentos pode-se perceber que para uma nova reforma do ensino, o professor deve ser dinâmico, criativo e saber ensinar, motivar e envolver seus alunos de forma significativa.

Shulman (2014), em suas pesquisas afirma a importância da formação dos professores e enfatiza que o ensino vai muito mais

além de transmissão de conteúdo. Para ensinar o professor deve ter uma compreensão aprofundada e usar estratégias para representar o conteúdo de diferentes maneiras de forma que os alunos possam aprender aplicar seu conhecimento em diferentes contextos.

É preciso ainda refletir sobre a formação dos professores não só nas transmissões dos conteúdos em diferentes perspectivas, mas também numa perspectiva da inclusão para que os conteúdos estejam adaptados aos alunos com deficiências ou com alguma necessidade específica. Neste contexto, a formação de professores deve versar também numa perspectiva da educação inclusiva.

CURRÍCULO: CONCEITOS E CARATERIZAÇÃO

Deve-se compreender que currículo precisa ser entendido em diferentes perspectivas, e não apenas como um conjunto de disciplinas e conteúdo a serem repassados aos alunos. Na prática pedagógica há muitas discussões sobre o que é o currículo e ainda em como construir um currículo integrado, para isso, é preciso compreender o conceito de currículo em todos os seus aspectos, históricos, culturais, sociais, dentre outros.

Santomé (1998), refere que o currículo integrado vem sendo apresentado como uma forma ampla de compreender o conhecimento e de favorecer a interdisciplinaridade na construção dos diferentes componentes curriculares e das formas de conhecimento nas instituições escolares.

Para Santomé (1998 p.25):

O currículo pode ser organizado não só em torno de disciplinas, como costuma ser feito, mas de núcleos que ultrapassam os limites das disciplinas, centrados em temas, problemas, tópicos, instituições, períodos históricos, espaços geográficos, grupos humanos, ideias, etc.

Para Ramos (2016) currículo é um campo que pode ser analisado em diferentes perspectivas, no entanto, que entre os professores é muito comum uma associação de organização de disciplinas como a estrutura curricular. Assim, é imprescindível

compreender o currículo e interpretá-lo dentro do contexto em que está inserido.

De acordo com Damasceno e Mesquita (2015), O currículo permite a escola um planejamento seguro das ações durante todo o ano letivo, desde as disciplinas, os projetos didáticos e institucionais, auxiliando os professores e a gestão. E ainda favorece a escola avaliar quais aspectos devem melhorar ou permanecer para atingir os objetivos da educação. Assim, para Santomé (1998, p.95):

[...] o currículo pode ser descrito como um projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem, a fim de socializá-las e capacitá-las para ser cidadãos e cidadãos solidários, responsáveis e democráticos.

Damasceno e Mesquita (2015, p.5) refere que o currículo é o eixo principal da escola e norteador das práticas educativas:

O Currículo por ser uma proposta norteadora do processo educativo, se transforma no eixo principal da escola, o espaço central em que atuamos. Haja vista que é com base no currículo escolar que planejamos nossas práticas educativas, objetivando oportunizar aos educandos alcançar uma educação de qualidade em que sejam permitidos facilitar todo o processo educacional que visa a sua formação integral preparando-os para os desafios educacionais, sociais, morais, culturais e econômicos. Diante do exposto percebemos o currículo como um instrumento norteador do processo educativo, com regras que nos levam a planejar mediações do ensinar conhecimentos sistemáticos articulados de forma necessária para atender às exigências educacionais contidas na LEI de Diretrizes e Bases da Educação.

A importância do currículo para organização e planejamento das práticas educativas da escola. Assim é preciso dar ênfase que o currículo não pode ser minimizado só na concepção de disciplinas e conteúdo, como geralmente é feito por muitos professores. Neste contexto Santomé (1998) refere que o currículo pode ser organizado através de núcleos que transcendem os limites das disciplinas. Lima,

Zanlorenzi e Pinheiro (2012) acrescentam que é preciso ultrapassar a ideia de um currículo como um simples aglomerado de disciplinas trabalhadas de forma isoladas, que deve buscar transcender o modelo reprodutivista de organização curricular e assim, atender as necessidades atuais da sociedade. De acordo com Pacheco (2013) o conhecimento do currículo está sempre em construção e sua natureza epistemológica é interdisciplinar.

Este ensaio tem como finalidade fazer uma discussão da temática Currículo, de acordo com o Gimeno Sacristán (2000), aborda a aproximação ao conceito do currículo, fazendo uma discussão de toda a prática pedagógica em torno do currículo, além de algumas teorias sobre currículos, elaboração para uma prática complexa e ainda fazendo uma reflexão sobre o currículo como uma confluência de práticas.

Segundo Sacristán (2000) faz uma análise através de cinco âmbitos formalmente diferenciado, sendo o primeiro relacionado ao ponto de vista sobre a função social da escola como uma ponte entre sociedade e escola; o segundo sobre o projeto ou plano educativo da qual aborda diferentes aspectos e experiências e conteúdos; terceiro ponto refere-se a um currículo como uma expressão formal da escola; no quarto âmbito refere-se ao conteúdo e por fim, no quinto âmbito, refere-se a um caráter relacionado ao tipo de atividade discursiva e a acadêmica e de investigação e pesquisa sobre a temática.

Para o autor, fazer uma definição sobre o currículo é preciso descrever a concretização das funções da própria escola e ainda, focar desde os aspectos históricos e sociais, dos vários níveis e modalidades da educação, ou seja, quando se refere a um currículo do ensino obrigatório, a depender do nível e da modalidade, apresentará objetivos, finalidades e competências diferentes para cada etapa, por exemplo, a função e/ou finalidade de uma especialização é diferente da função da modalidade do ensino profissional.

Ao abordar o conteúdo não deve esquecer que o currículo deve discutir a cultura que se oferece dentro da instituição escolar. O autor acrescenta que não deve se perder de vista a função cultural da escola e do ensino, considera um ponto a ser melhorado são as teorias de estudos, pesquisas sobre o currículo e a ligação que

se estabelece entre a prática escolar, mundo do conhecimento e da cultura em geral.

Em relação a teoria e a ação como currículo configurador da prática Sacristán (2000, p.47) cita:

[...] a orientação curricular que senta numa perspectiva na dialética teórica prática tema globalizados problemas relacionados com o currículo que num contexto democrático deve desembocar em propostas de maior autonomia para o sistema em relação à administração e ao professorado para modelar sua própria prática portanto é o discurso mais coerente para relacionar os diferentes círculos dos quais procedem determinações para ação pedagógica como uma melhor capacidade explicativa ainda que dela não sejam deduzíveis simples roteiros para a prática.

Para o autor, o currículo é um projeto cultural que a escola aplica para potencializar a qualidade da educação e para isso necessita melhorar as condições nas quais essa aprendizagem pedagógica se reproduz. Neste contexto, a aprendizagem dos alunos dentro dos ambientes escolares deve ser intermediada institucionalmente, de acordo com as funções que a escola enquanto instituição se propõe a cumprir no seu currículo e nas suas propostas curriculares.

Sacristan (2000), apresenta o significado de níveis ou fases do currículo, aborda que o currículo prescrito, é o ponto inicial para construção e ordenação do sistema escolar, na elaboração dos materiais e controle do sistema, seguindo da qual está submetido principalmente em relação a escolaridade obrigatória.

O CURRÍCULO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A Escola deve garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação efetiva e de qualidade, neste contexto, é preciso que haja uma proposta educacional que atenda a diversidade, essa especificidade existente em uma sala de aula. Assim, a proposta curricular deve-se considerar a realidade da qual está inserida, o perfil social, cultural e ainda as potencialidades dos alunos atendidos.

Henriques (2012), entende-se por escola inclusiva aquela que atende as diversidades, respeitando e reconhecendo as especificidades, como também a potencialidade de cada indivíduo, acrescenta que para ser considerada inclusiva deverá ser organizada para favorecer a aprendizagem de todos, independentemente da etnia, sexo, deficiências ou condição social.

No histórico escolar dos alunos com deficiências que eram matriculadas nas escolas especiais, apresentavam um currículo voltado às dificuldades existentes em decorrência da sua limitação, sendo designado como um currículo terapêutico ou habilitativo. Diante desse foco, no déficit, criou uma concepção restrita e simplificada de currículo, da qual, é responsável por não propiciar a aprendizagem, uma vez que, não enfatizou as áreas que deveriam ter sido trabalhada para dar mais autonomia aos alunos com deficiências. (RODRIGUES, 2005).

Jung (2012) relata a importância de ampliar as discussões sobre o currículo para a construção de uma escola na perspectiva da inclusão e que para tal proposta é precisa o envolvimento dos profissionais na educação para que haja a superação e quebra de antigas concepções e visões excludentes existentes tradicionalmente na elaboração do currículo escolar.

Quando se tem um currículo engessado e rígido, numa visão em que todos devem aprender os conteúdos padronizados, pré-definidos das diversas áreas do conhecimento, sendo aplicado sem nenhuma flexibilização, torna-se recurso de exclusão social, uma vez que não propicia uma reflexão e espaço para discussão das diferenciações curriculares a diversidade existente nas salas de aulas. (JUNG, 2012). Para tanto, é preciso que ocorra uma transformação organizacional da escola, nos aspectos estruturais, curriculares e na formação dos professores, para que se tornem uma instituição que promova a inclusão de todos os alunos.

Para Paz e Soares (2018), a escola deve se preparar e organizar para receber os discentes com necessidades específicas e oferecer uma educação de qualidade a todos, para tanto, cita duas conclusões óbvias: 1- a inclusão não é apenas, o ato de matricular, mas as várias ações para o seu desenvolvimento, sua permanência e seu êxito até a sua certificação; 2- é a escola que deve se adaptar as necessidades dos alunos e não o aluno se adaptar a ela.

De acordo com Mantoan (2005), é preciso conhecer os alunos que estão sem acesso a educação, sendo excluído, para que possa elaborar uma proposta de currículo que contemple uma reflexão do social e cultural da qual estão inseridos. E enfatiza a importância de integrar as diversas áreas do conhecimento com a concepção transversal entre as disciplinas numa proposta transversal e que parte do respeito a diversidade e da realidade em que o aluno está inserido, a partir de suas experiências do dia-a-dia para chegar a sistematizar do saber.

É importante compreender e distinguir os conceitos de educação especial e inclusiva, conhecer seu público e sua diversidade. A Inclusão não se refere apenas as pessoas com deficiências, como afirma Xavier (2008):

A tendência ainda é relacionar a inclusão escolar com a deficiência. É comum encontrar autores, educadores e material que discutam a inclusão escolar, porém não é frequente que esse debate amplie os limites que abordam a deficiência. Encontram-se na literatura artigos e livros com o título necessidades educacionais especiais e, por vezes, esses materiais abordam as múltiplas diferenças do alunado, contudo, os temas que comumente são aprofundados estão relacionados com a deficiência. Dessa forma, também se observa na área da inclusão uma lacuna. As NEE não relacionadas às deficiências, com frequência, são debatidas de forma periférica e pouco sólida, dando a falsa impressão de que NEE tem, sempre, ligação direta com a deficiência. (XAVIER, p76, 2008).

As escolas devem trabalhar suas propostas educacionais de ensino de forma a garantir o acesso, a permanência e o êxito dos alunos com deficiência. No entanto, o que se observa é uma incidência de evasão, por adotarem uma política que não atende a todos, e jogam ainda "a culpa" nos próprios indivíduos que "não se adaptam" a esse modelo. Assim, a escola deve modificar sua filosofia, propostas pedagógicas e práticas curriculares que favoreçam a todos os alunos e suas diversidades. (XAVIER, 2018).

Para que ocorra uma mudança na estrutura organizacional e curricular da escola é preciso uma transformação e adaptação de todos os sujeitos que fazem parte da escola como os gestores,

família, todos os profissionais da educação e como também da sociedade. Dentre essa mudança, destaca-se a transformação do currículo escolar e da formação dos professores para desenvolvimento de uma prática mais inclusiva. (BORGES ET AL, 2013).

Para Anjos (2009) os professores que se sentem incapazes de atuarem numa perspectiva inclusiva com os alunos com deficiências, apresentam vários sentimentos como o de choque ao iniciar o contato em sala de aulas com esse público, percebendo uma carência em relação a sua formação, uma vez que para desenvolver a aprendizagem desses alunos, há uma necessidade de conhecer novas práticas de ensino e novas maneiras de pensar seu fazer pedagógico.

Além de uma proposta curricular numa perspectiva inclusiva, é necessário também que o professor, tem uma prática educativa que atenda a essa diversidade. Nesse processo é evidente, que precisa de formação dos professores para que possam desenvolver uma práxis inclusiva. Briant e Oliver (2012) enfatizam a importância de formação continuada aos professores, porque ainda há professores despreparados para promover uma aprendizagem aos alunos com alguma necessidade específicas, e fato esse, devido à ausência de uma rede de apoio que o qualifique para atender a essa diversidade e para que possa desenvolver uma prática com qualidade a todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os desafios para a construção de um currículo inclusivo, tem-se a busca de uma escola por escolas que ofertem uma educação de qualidade a todos os alunos, que flexibilizem o currículo as necessidades específicas de aprendizagem dos discentes. Para tanto, deve-se repensar o acesso ao currículo de diversas formas de ensinar, os recursos utilizados, a forma de avaliar para que possa garantir a permanência e o êxito.

Para garantia de uma proposta de um currículo numa perspectiva inclusiva é necessário também repensar sobre a formações de professores e de todos os profissionais da educação versando numa proposta de educação inclusiva e voltados na elaboração, na transmissão de conteúdos adaptados e acessíveis as pessoas com

deficiências. É evidente a necessidade de um currículo que atenda a diversidade dentro da realidade social e cultural dos alunos e da formação do professor para que possam ter uma prática educacional que aplique esse currículo de forma a atingir todos os alunos e suas especificidades dentro da sala de aula.

Uma proposta de educacional inclusiva deve buscar garantir desde o acesso, a permanência e o êxito dos alunos com deficiências. Neste contexto, a escola deve estar preparada, desde aspectos relacionado a acessibilidade, a proposta de formação contínua de professores, de práticas pedagógicas e curriculares que atendam toda essa diversidade.

Portanto, o currículo numa perspectiva inclusiva deve ser construído a partir da realidade social e cultural da qual está inserido, para que possa atender as especificidades a diversidade dos discentes que estão inseridos na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Isa Regina Santos dos. Programa **TEC NEP: avaliação de uma proposta de educação profissional inclusiva**. São Carlos: UFSCar, 2006.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 30 de agosto.2022.

BORGES, Adriana Costa (et al). **Reflexões Sobre a Inclusão, a Diversidade, o Currículo e a Formação de Professores**. 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (2008).http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166_90-politicanacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DAMASCENO. Ana Maria Pereira Damasceno. Maria Eny Pereira dos Santos Mesquita **Contribuições norteadoras do currículo no contexto escolar.** In: CONGRESSO NACIONAL DE. EDUCAÇÃO -EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. Anais.

DE MEDEIROS JUNG, J. **Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículos e diversidade**
Inclusion: that is the question! An approach to curriculum and diversity. Revista Linhas, Florianópolis, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1195>. Acesso em: 26 dez. 2021.

DECLARAÇÃO de Salamanca. **Princípios, Políticas e Prática em Educação Especial.** Espanha, 1994.

GIMENO. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000. pp. 55-87.

GÓES, Maria Cecília Rafael. **Desafio da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa.** In: GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frizzman. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 69-92.

LIMA, Michele Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Peckak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro ALVES. **A função do Currículo no Contexto Escolar.** Curitiba: Inter saberes, 2012.

MANTOAN. M. T. **Integração x Inclusão:** Escola (de qualidade) para todos. Campinas, 1993.

MANZINI, Eduardo José. (org.). **Integração do aluno com deficiência:** Perspectivas e prática pedagógica. Marília: Unesp, 1999.

NEVES. Adriana Freitas; Maria Helena de Paula; Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos. **Estudos interdisciplinares em humanidades e letras**

/ organizado por Adriana Freitas Neves... [et al]. – São Paulo: Blucher, 2016.

OMOTE, S. **Perspectivas para conceituação de deficiências**. Revista Brasileira de Educação Especial, 4(13), 127-135, 1996

OMOTE, S. **A integração do deficiente: um seu do problema**. Revista Temas em Psicologia, nº 2, 1995.

PACHECO, José Augusto. **Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 21, n. 80, p. 449-472, 2013.

PALMA, D. T; CARNEIRO, R. U. C. **O olhar social da deficiência intelectual em escolas do campo a partir dos conceitos de identidade e de diferença**. Rev. Bras. Ed. Esp, 24, n. 2, 2018. p. 161-172.

PAZ. Cláudia. T. Nascimento; SOARES. Graciele Rosa da Costa. **Adaptações Curriculares para Alunos com Dificuldades Específicas de Aprendizagem: possibilidades para um processo de Educação Inclusiva**. In: Sonza, Bruna Poletto Salton, Anderson Dall Agnol. – Bento Gonçalves, RS : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://acessibilidade.uni-fesp.br/forum/metodologica/11-reflexoes-sobre-o-curriculo-inclusivo>. Acesso em 18 fev. 2022.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **A seleção cultural do currículo** In: SACRISTÁN, J. 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, L. M. S. **A deficiência como expressão da diferença**. Educação em Revista, 44, 111-133. 2006.

SILVA, R. A. da. **A Trajetória da Educação Especial Brasileira: das propostas de segregação à proposta inclusiva: o olhar da cidade de Mairiporã**. 2003. Monografia apresentada para conclusão do curso

de Especialização Latu Sensu “A Educação Inclusiva na Deficiência Mental”, PUC, São Paulo, 2003.

SHULMAN, L. S. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec, São Paulo, 4 (2), 196-229. Tradução: Leda Beck. Revisão técnica: Paula Louzano 2014.

XAVIER, Gláucia do Carmo. **O currículo e a educação inclusiva: a prática curricular e suas implicações na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais** / Gláucia do Carmo Xavier. – Belo Horizonte, 2008.